

# BRASILEIRO TEM RENDA PER CAPITA EM RECORDE. MG TAMBÉM AVANÇA

Pnad indica R\$ 1.848 em 2023 no país, maior valor da série histórica, iniciada em 2012. No estado, destaque é o rendimento médio das pessoas que têm remuneração



TUJO SANTOS/EM/DA PRESS

SILVIA PIRES

A renda média domiciliar per capita (por pessoa) subiu para R\$ 1.848 por mês no Brasil em 2023, de acordo com o IBGE, que divulgou ontem os dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad) Contínua: Rendimento de Todas as Fontes 2023. Essa renda média é a maior da série histórica, iniciada em 2012. Em relação a 2022 (R\$ 1.658), o rendimento teve alta de 11,5%. O recorde anterior da série havia sido alcançado em 2019 (R\$ 1.744), antes da

pandemia de COVID-19. Pouco abaixo da média nacional, Minas Gerais desponta como destaque na pesquisa em ritmo de crescimento e diminuição da diferença em relação à média do país. O rendimento de todas as fontes no estado, considerando a população residente com renda, atingiu o pico no ano passado (R\$ 2.753) e agora se aproxima da média nacional (R\$ 2.846). Esse cálculo (R\$ 2.846) é relativo ao conjunto da renda dividida apenas pelas pessoas que moram no domicílio e que têm remuneração.

A pesquisa leva em conta todas as fontes de renda, incluindo tanto os rendimentos de trabalho como os benefícios sociais do governo, aposentadoria/pensão, aluguel, entre outros. No ano passado, a renda média per capita – recorde que leva em consideração os valores somados da renda das pessoas economicamente ativas de uma residência divididos pelo número de ocupantes do espaço – avançou nas cinco grandes regiões do país, chegando a R\$ 1.846. O Sudeste registrou o maior valor (R\$ 2.237), e o Nordeste, o menor (R\$ 1.146). No recorde das unidades da Federação, o Distrito Federal aparece no topo do ranking.

O rendimento per capita local foi de R\$ 3.215, seguido pelos resultados de São Paulo (R\$ 2.414), Rio de Janeiro (R\$ 2.305), Rio Gran-

O rendimento dos trabalhos do conjunto da população respondeu por 74,2% da composição da renda média domiciliar per capita no Brasil, em 2023

do Sul (R\$ 2.255) e Santa Catarina (R\$ 2.224). Minas Gerais registrou R\$ 1.863. O Maranhão teve a menor renda per capita do país, a única abaixo de R\$ 1.000. O valor local foi de R\$ 969. Acre (R\$ 1.074), Pernambuco (R\$ 1.099), Alagoas (R\$ 1.102) e Bahia (R\$ 1.129) vêm na sequência.

No Brasil, o rendimento de todos os trabalhos respondeu por 74,2% da composição da renda média domiciliar per capita em 2023. É a maior participação entre as fontes investigadas pela pesquisa, em termos de peso. Entretanto, abaixo da registrada em 2022 (74,5%), há as aposentadorias e pensões, que ponderaram por 17,5% da composição da renda per capita no ano passado, também abaixo de 2022 (18,1%). Enquanto isso, a categoria de outros rendimentos, que inclui os programas sociais, ganhou participação. Esse grupo respondeu por 5,2% da composição da renda em 2023, acima dos 4,6% do ano anterior.

Interrupção a trajetória de queda observada nos últimos anos, a distribuição da renda, medida pelo índice de Gini, cresceu em Minas Gerais. O indicador ficou em 0,463 no estado, número ainda assim inferior à média nacional (0,508). O que reflete a concentração da renda, variando de zero (igualdade máxima) a um (desigualdade máxima). Quanto menor o resultado, mais baixa é a disparidade entre os membros da população. O índice é calculado a partir dos dados de rendimento médio domiciliar per capita (por pessoa).

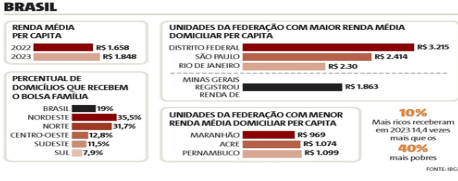
A concentração da renda em Minas Gerais, na avaliação da coordenadora estadual da Pnad Contínua, é um reflexo do aquecimento do mercado de trabalho e não configura uma perda de renda dos mais pobres. "É um sinal claro de um ponto negativo, porque acaba sendo consequência ligada a esse aquecimento do trabalho. Quando a gente entra no detalhe para tentar entender esses dados, vemos que esse crescimento não acontece porque as pessoas que ganhavam menos estão ganhando menos, mas sim porque as pessoas que ganhavam mais estão ganhando mais. Isso reflete a desigualdade, mas não é o detrimento de quem recebe menos", aponta a coordenadora estadual da Pnad Contínua em Minas Gerais, Flávia Sette.

O motivo para o ritmo acelerado de crescimento na renda de algumas parcelas da população não é detalhado na pesquisa. Questionado pela reportagem, Sette afirma que a pesquisa diz apenas que o grupo que não será incluído no radar do IBGE para os próximos meses. "É importante a gente entender isso em detalhes. A gente não tem, não trouxe isso agora, mas eu acho que é um dado de interesse para ficar de olho e tentar entender nos meses próximos divulgações. Em quais setores da economia Minas está se sobressaindo e por quê?", afirma.

Na passagem de 2022 para 2023, enquanto o rendimento médio do trabalho no Brasil cresceu 10,4%, entre os 10% do topo da distribuição, a alta foi menor, de 1,8%, entre os 10% de renda mais baixa. No Brasil, o rendimento médio domiciliar per capita (por pessoa) alcançou o recorde de R\$ 1.848 em 2023. Sob o efeito do programa Bolsa Família, a renda no ano passado, o primeiro do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) Assis repetiu em 2023 o mesmo padrão de série, que já havia sido registrado em 2022 (R\$ 1.848), ainda recordado do então presidente Jair Bolsonaro (PL).

A máxima da série ocorreu em 2018 (0,545), antes da pandemia. A ampliação de programas como o Bolsa Família, segundo o

## PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD) CONTÍNUA



IBGE, alinou a seguir a desigualdade na mínima da série no ano passado. "Estamos vendo uma estabilização, inclusive em mínimos históricos. Muito em função de programas sociais, que foram amplificados e maior número de pessoas e em valores superiores. A situação de desigualdade do país é elevada, a gente não pode negar isso, mas está estabilizada", aponta Flávia Sette. Apesar do crescimento da renda média domiciliar per capita, os 40% mais pobres da população brasileira têm rendimento mensal 99,4 vezes menor do que os grupos dos 10% mais ricos do país, de acordo com a Pnad Contínua. Embora a mesma desigualdade entre os grupos, essa relação continua no menor patamar da série histórica, iniciada em 2012. Em 2022, a renda média domiciliar per capita (por pessoa) alcançou o recorde de R\$ 1.848 em 2023. Enquanto isso, a renda per capita dos 40% mais pobres chegou a R\$ 527 no ano passado, outra máxima da série histórica. O crescimento de 12,6% na comparação com o ano anterior, de acordo com o levantamento, vai além do observado de trabalho e também traz informações de recursos obtidos pela população por meio de iniciativas como programas sociais, aposentadorias, pensões e aluguéis. "Esses benefícios que vêm dos benefícios sociais, é de importante, é fundamental até para eliminar a des-

"Estamos vendo uma estabilização, inclusive em mínimos históricos. Muito em função de programas sociais, que foram amplificados, atingindo o maior número de pessoas e em valores superiores. A situação do país é elevada, a gente não pode negar isso, mas está estabilizada"

Flávia Sette, Coordenadora estadual da Pnad em Minas Gerais

(R\$ 60) e Paraná (R\$ 23) registraram as menores proporções de domicílios com Bolsa Família no Anuário Brasileiro. O IBGE atribui a melhoria do rendimento mensal no país ao aquecimento do mercado de trabalho e ao aumento real do salário mínimo. "O país está em crescimento e o mercado de trabalho está aquecido. A massa salarial está aumentando", em Minas, isso está acontecendo em um ritmo maior, e está maior do que no país", ressalta Sette. Em Minas Gerais, a população residente com rendimento em 2023 era de 14,6 milhões de pessoas, o que corresponde a 49,4% da população mineira. O contingente de moradores com rendimento em Minas ainda é 4,3% maior ao registrado em 2022 (14,2 milhões). Enquanto isso, a população de beneficiários de programas sociais em Minas permaneceu abaixo da percentual nacional em 2023.

O crescimento da renda, que inclusive aumentou em relação aos anos anteriores, vem do Norte e Nordeste, e não do Sudeste, como se poderia esperar, porque no Norte e Nordeste, por exemplo, houve uma evolução muito rápida, mas muito em função de programas sociais, como o Bolsa Família. O que fez inclusive cair os índices de desigualdade nessas regiões, com o apoio do coordenador estadual da Pnad Contínua. O crescimento de Minas Gerais está no rendimento médio mensal real de todas as fontes. Se em 2012, primeiro ano da série histórica, a diferença do rendimento dos mínimos em relação à média do país foi de R\$ 207, em 2023, ela foi de R\$ 9, o que chama muita atenção porque esse número é historicamente bem menor em Minas. Isso é muito importante, mas é abaixo no contexto do Brasil. Minas fica em uma situação mediana, sempre foi assim", destaca a coordenadora estadual da Pnad Contínua. Esse ritmo de crescimento e diminuição da diferença do rendimento dos mínimos em relação à média do país foi de R\$ 207, em 2012, e de R\$ 9, em 2023. O que chama muita atenção porque esse número é historicamente bem menor em Minas. Isso é muito importante, mas é abaixo no contexto do Brasil. Minas fica em uma situação mediana, sempre foi assim", destaca a coordenadora estadual da Pnad Contínua.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Economia **Página:** 6 e 7